

Infraestrutura

# Certel vai construir hidrelétrica entre Cruzeiro do Sul e Bom Retiro do Sul

**Investimento inicial de R\$ 250 milhões está estimado, atualmente, em R\$ 500 milhões**

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

No início de 2024, o Vale do Taquari já acompanhava ansioso o anúncio do projeto da Certel para a construção da Hidrelétrica Bom Retiro. Entretanto, as enchentes que assolaram a região em maio daquele ano obrigaram a empresa a realizar uma readequação da proposta que gerará 35 megawatts de energia elétrica para beneficiar 100 mil pessoas. A estrutura será instalada no Rio Taquari entre os municípios de Cruzeiro do Sul e Bom Retiro do Sul.

Agora, a previsão é de que as obras iniciem em setembro de 2025, com conclusão prevista entre três e quatro anos depois, conforme afirma o presidente da Certel, Erineo José Hennemann. Os investimentos, por sua vez, deverão crescer. Assim, os R\$ 250 milhões anunciados inicialmente em 2024 se converteram em uma estimativa de R\$ 500 milhões.

Do montante, cerca de 30% deverá ser custeado por recursos próprios. O restante, a Certel espera financiar, sendo a possibilidade mais concreta a de que o acordo possa ser realizado com o Banco Regional



CERTEL/DIVULGAÇÃO/JC

Hidrelétrica Bom Retiro deve ter obras a partir de setembro, com conclusão em três a quatro anos

de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). A definição dependerá do resultado do próximo leilão da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

“Estamos aguardando com ansiedade esse leilão, para que possa nos dar condições para que esse investimento seja autossustentável, consiga se pagar, e para conseguirmos iniciar as obras com tranquilidade. Uma obra dessas tem uma vida útil de mais de 150 anos, então gostaríamos de ter um prazo de financiamento maior. Hoje, está na faixa de oito anos”, avalia Hennemann.

A questão também leva

em consideração a relevância da produção de energia a partir da água, conforme avalia o presidente.

“É uma energia de base e que sustenta a falta das gerações de energias intermitentes, como as eólicas, quando falta vento, ou as solares, quando não tem sol. Por isso, temos que ter um olhar diferenciado para as hidrelétricas, buscando mudanças talvez tanto no financiamento quanto no prazo”, acrescenta.

A empresa também possui um projeto de energia eólica em Teutônia, na mesma região, e que avançou nos estudos de

medições de ventos na área. Apesar disso, Hennemann considera que ainda será necessário aguardar mais tempo para a sua execução. O mesmo ocorre com iniciativas voltadas à produção de energia solar.

O motivo, explica, é a quantidade de aportes que estão sendo realizados no momento e a necessidade de segurança financeira para pagar os financiamentos contratados.

“São projetos viáveis que, havendo alguma alteração no cenário econômico, poderão colocar à disposição dos usuários uma energia de qualidade”, conclui.

## Folhito aposta no biometano

No aguardo do registro da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), a Folhito planeja distribuir biometano para a substituição de combustíveis a diesel na região do Vale do Taquari. “Estamos vencendo algumas questões burocráticas, enxergamos que o mercado está tendo uma aceitação muito grande do biometano e entendemos que é um combustível que vai participar da matriz energética do Brasil”, explica o diretor da empresa, Fernando Lanús. Hoje, ela produz 3 mil m<sup>3</sup> de biometano por dia para abastecimento próprio. Com os imbróglios burocráticos superados para a autorização de comercialização, a capacidade poderá ser ampliada em até seis vezes, chegando a 18 m<sup>3</sup> diários e consumindo aproximadamente 600 toneladas de resíduos ao dia.

Como matéria-prima, são utilizados resíduos de agroindústrias da região, como frigoríficos de aves e suínos, indústrias de laticínios e de segmentos cujos resíduos orgânicos possam ser aproveitados. A planta já recebeu um investimento de R\$ 60 milhões e outro aporte de R\$ 24 milhões está previsto para a sua próxima fase, na qual está prevista uma expansão da estrutura atual. Para isso, é aguardada a liberação de uma licença da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam).

## Santa Maria trabalha para ampliar saneamento e cumprir marco legal

As principais cidades das Regiões Central, Jacuí Centro e dos Vales buscam investir nos sistemas públicos na corrida contra o tempo para cumprir com o Marco Legal do Saneamento Básico. A legislação determina que os municípios brasileiros precisem universalizar os serviços de saneamento básico até 2033.

O mais populoso dos municípios desse recorte, Santa Maria, tem se antecipado, especialmente no que diz respeito à coleta de esgoto. “Temos experimentado uma cobertura crescente desse serviço nos últimos anos e, mantendo esse ritmo, podemos alcançar a meta do

Marco Legal entre 2027 e 2029, a depender dos investimentos”, avalia o prefeito Rodrigo Decimo.

A cidade, localizada na Região Central, já possuía alguns bons índices antes da legislação, conforme demonstra o Plano de Desenvolvimento Estratégico de Santa Maria, produzido em 2013 e com ações previstas até 2030. À época, 94,9% da população já possuía água encanada. Um levantamento de 2022 do DEE-RS também indicava que todos os resíduos sólidos estavam sendo corretamente coletados no município. O prefeito, no entanto, antecipa que é possível

que seja realizada uma parceria público-privada (PPP) para a prestação do serviço em um consórcio regional.

A Corsan, responsável por parte dos serviços de saneamento básico no município, realizou pelo menos 28 projetos em Santa Maria recentemente. A empresa também está investindo nos principais municípios das demais regiões. Entre as iniciativas está a perfuração de um poço, a montagem de uma subestação e a interligação do sistema de água em Santiago, no Vale do Jaguari, o que poderá melhorar problemas de abastecimento em épocas de estiagem.



JOÃO VILNEI/PMSM/DIVULGAÇÃO/JC

Cidade mais populosa da Região Central se antecipa na coleta de esgoto